

Rubem Rodrigues mudou a cardiologia gaúcha

A cardiologia do Rio Grande do Sul, hoje tão desenvolvida, deve boa parte de seu crescimento ao professor Rubem Rodrigues, falecido em 2002, mas não esquecido. “Ele mudou a história da especialidade no estado”, afirma o diretor de Comunicação da SBC, Renato A. K. Kalil.

A afirmação tem por base a decisão de Rodrigues de criar a Fundação Universitária de Cardiologia, em 1966, e de propor ao governo que a deixasse administrar o Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, vinculado à Secretaria da Saúde do Estado. Àquela época, o instituto nada mais era do que uma casa velha com um pequeno ambulatório, sem as condições necessárias para prestar os serviços que dele se esperava.

Sob a direção de Rubem Rodrigues, a entidade ganhou um novo prédio, especialmente construído. Criativo e empreendedor, o cardiologista desenvolveu ali um moderno centro que se transformou em uma escola de cardiologia dedicada ao atendimento dos pacientes - hoje conta com 250 leitos -, mas, principalmente, ao ensino e à pesquisa.

Mais de 500 residentes em Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular fizeram sua formação no instituto e é essa plêiade de médicos graduados por Rodrigues que hoje respondem pela excelência da especialidade gaúcha. Além desses, porém, ele formou mais de 60 mestres e doutores que agora seguem seus passos, encarregando-se da formação das novas gerações de especialistas.

“Foi no Instituto de Cardiologia que primeiro se introduziram muitas novas técnicas. Foi lá que os médicos mais jovens vivenciaram a incrível evolução da especialidade nos últimos anos”, observa Kalil. A entidade foi pioneira na inauguração da primeira UTI cardiológica do estado e na realização da primeira angioplastia, cirurgia de coronárias, transplante cardíaco e de diversos outros procedimentos em território gaúcho.

Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especializado em Medicina Interna e Cardiologia pela AMB, Rubem Rodrigues fez especialização também no Instituto Nacional de Cardiologia do México, onde se doutorou, e no Charity Hospital, nos Estados Unidos.

Além de fundador e diretor-presidente do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul - Fundação Universitária de Cardiologia, na qual presidiu a Comissão de Ensino e Pesquisa, dedicou-se à clínica médica, atuando principalmente junto aos temas bloqueio de ramo e crescimento ventricular direto, na cardiopatia isquêmica e, nos últimos anos de sua vida, à introdução da informática e do ensino à distância em cardiologia.

Livre-docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor titular da, hoje denominada, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, recebeu 17 prêmios, títulos e medalhas ao longo de sua vida profissional e publicou dezenas de artigos científicos.



Foto: Divulgação IC-FUC

“ *Foi no Instituto de Cardiologia que primeiro se introduziram muitas novas técnicas. Foi lá que os médicos mais jovens vivenciaram a incrível evolução da especialidade nos últimos anos* ”

O cardiologista transformou o Instituto de Cardiologia em centro dedicado ao atendimento de pacientes e, principalmente, ao ensino e à pesquisa.